



# Produtora que fez tempo de antena para o PS não assume culpa na apropriação de imagens

Mariana Oliveira

BE pede inquérito interno no Ministério da Educação ao caso da gravação de alunos com o portátil Magalhães numa escola de Castelo de Vide

● A Bebop - Comunicação Audiovisual, Lda, empresa contratada pelo PS para fazer o tempo de antena que passou na RTP no passado dia 22, nega que se tenha apresentado na escola do primeiro ciclo de Castelo de Vide como vinda do Ministério da Educação (ME), como afirma a presidente do conselho executivo do Agrupamento de Escolas de Castelo de Vide, Ana Paula Travassos. Também o PS tinha atirado as responsabilidades pela situação para a produtora do filme.

"Eventualmente por ausência de informação adequada ou de actuação adequada da parte sobretudo da empresa, houve pessoas que participaram no vídeo que não tinham a exacta noção de que as imagens seriam empregues no tempo de antena do PS", disse antontem o porta-voz do partido, Vitalino Canas.

Alexandre Reina, cidadão brasileiro, sócio-gerente da Bebop, garante que nunca mentiu a ninguém. "Nunca trabalhamos para o Ministério da Educação, como é que diríamos que éramos do Ministério da Educação?", argumenta. Deixou, contudo, muitas outras perguntas sem resposta, nomeadamente, por que é que uma empresa que diz ter "grandes clientes, entre os quais, esporadicamente, o PS", não tem um telefone fixo nem um site na Internet. Também não adiantou quem lhe pagou, por que só tem um empregado e há quanto tempo trabalha para os socialistas.

Ontem o gabinete de imprensa do PS adiantou apenas que o partido "já assumiu a sua responsabilidade e tirou as suas conclusões".

Ana Paula Travassos explicou ontem ao PÚBLICO que foi contac-



PS utilizou imagens de alunos com o Magalhães em Castelo de Vide

tada telefonicamente pela equipa de apoio às escolas em Portalegre e pelos próprios serviços centrais do ME informando-a de umas filmagens que iriam ser realizadas no âmbito do projecto *e-escolinhas*. O objectivo do ministério era perceber o impacto que o computador Magalhães estava a ter em termos pedagógicos e como estava a ser utilizado pelos alunos.

"Nada mais me foi dito", garante a presidente do conselho executivo. E completa: "Foi com base nesta infor-

mação que pedimos autorização aos pais para a realização das filmagens. Nunca imaginámos a utilização posterior das imagens".

O coordenador da área educativa de Portalegre até acompanhou as gravações, tendo a empresa produtora dado a informação que trabalhava para o ministério, acrescenta Ana Paula Travassos. A professora sentiu-se revoltada e diz que ainda está à espera de um pedido de desculpa. "O pedido enviado pelo secretário-geral

do PS dirige-se aos pais das crianças e a uma professora que estava na sala", precisa.

A versão contradiz as palavras da ministra da Educação, Maria de Lurdes Rodrigues, que ontem excluiu qualquer ligação entre o seu ministério e a gravação realizada. "Lamentamos o ocorrido, o PS já veio pedir desculpa aos pais dos alunos e à própria escola pelo facto de não ter sido inteiramente respeitado o direito à protecção da imagem por parte de crianças", salientou.

Em Castelo de Vide, "houve um problema de comunicação, que o ME lamenta. A lição que retiramos deste episódio é a necessidade de estarmos mais atentos em relação ao respeito à protecção da imagem por parte dos nossos alunos", frisou.

Os partidos da oposição condenaram ontem a "apropriação de imagens" dos alunos. Numa declaração no Parlamento, a deputada bloquista Ana Drago pede que haja um inquérito interno no ME para apurar responsabilidades e esclarecer que contacto foi feito da parte do ministério para a escola de Castelo de Vide, prestando "uma informação enganosa".

Para o deputado do PSD Pedro Duarte, este caso "evidencia duas características que são imagem de marca deste PS: a obsessão pela propaganda, em que vale tudo para ganhar votos, até a utilização não autorizada da imagem de crianças, e o abuso de poder do Governo socialista, próprio de um regime totalitário e não democrático".

O social-democrata quer que o Governo esclareça "se a recolha de imagens foi requerida ou autorizada pelo Ministério da Educação", por que motivo as imagens vieram a ser incluídas "num tempo de antena da responsabilidade do PS" e "que atitude pretende o Ministério da Educação tomar" para que seja "reparado o atropelo do PS ao direito de imagem".

O PÚBLICO também pediu esclarecimento do ME, mas até ao fecho da edição não os recebeu. **com Sofia Rodrigues e Lusa**



### Tempo de antena do PS

## Empresa nega ter mentido para fazer filmagens

● A Bebop, que captou as imagens de alunos de Castelo de Vide que acabariam por passar num tempo de antena do PS, garante não se ter apresentado na escola para realizar um filme para o Ministério da Educação. A empresa não tem telefone fixo nem *site* na Net. → Portugal, 10